

A entonação e a força ilocucionária como pistas da atitude do locutor em atos diretivos

Horácio QUEIROZ (UFMG)

A prosódia é parte integrante da fala e sua contribuição para expressão das mais diversas formas de crenças, desejos e opiniões - dentre muitas outras possibilidades dentro do complexo e refinado sistema que é a linguagem humana -, tem sido bastante explorada, servindo como via de acesso para caracterização de diferentes estados afetivos (affective states) do locutor, nos quais se encerram as emoções, as atitudes, as disposições afetivas, os estados de ânimo (moods) e os posicionamentos interpessoais, como propõe SCHERER (2000), de modo a separar os diferentes estados afetivos do locutor.

No caso do presente estudo, o propósito foi avaliar e descrever prováveis influências prosódicas na expressão de atitudes do locutor em atos de fala com ponto ilocucionário diretivo, principalmente a partir do exame do comportamento dos parâmetros acústicos de frequência fundamental (f_0) e duração na produção de três atos de fala, com três diferentes modos de realização do ponto diretivo (VARDERVEKEN, 1990-91), quais sejam, o pedido, a súplica e a ordem.

O motivo de terem sido esses tipos de enunciados analisados não é aleatório. Como sugerem alguns autores (e.g. MORAES, 1984, 2011; CRESTI, 2000), os atos diretivos são naturalmente propícios de serem especificados prosodicamente, sobretudo através da entonação, contribuindo a prosódia na definição do modo de realização do ato de fala e do ato de fala como um todo, nos termos do seu conteúdo proposicional e de sua força ilocucionária.

De fato, todo ato de fala pressupõe uma força ilocucionária, um conteúdo proposicional e suas condições de sucesso e satisfação subjacentes à lógica ilocucionária. No entanto, a força ilocucionária mostra-se como o elemento mais intimamente associado à interpretação das atitudes do locutor, por ser a responsável pela determinação do modo de realização efetivo do conteúdo proposicional, visto que o modo de realização efetivo do ato de fala é deduzido com base no 'vigor' de sua força ilocucionária, que possui graus variáveis numa mesma dimensão do propósito ilocucionário (SEARLE, 1979 [1995], p. 8).

Conforme Vanderveken (1990-91, p. 125), algumas operações alteram a força ilocucionária. Essas operações lógicas se resumem em seis e somente seis: restringir o modo de realização do ponto ilocucionário, pela imposição de um modo de realização especial; adicionar um novo conteúdo proposicional particular; através do acréscimo de novas condições preparatórias e de sinceridade adicionais; aumentar ou diminuir o grau de intensidade das condições de sinceridade.

Neste sentido, o papel da prosódia pode ser atrelado aos critérios operacionais que alteram a força ilocucionária, possibilitando a descrição e caracterização de padrões melódicos específicos para os atos diretivos em questão, ou os padrões mais recorrentes para os mesmos. Além disso, esse posicionamento permite a caracterização de outros padrões que, por alguma razão, venham igualmente a modificar a força ilocucionária e o modo efetivo de realização do ato de fala, o que pode ser demonstrado, por um lado, através de diferentes configurações dos correlatos físicos de frequência fundamental e duração, e, por outro lado, pelas relações, contingentes e/ou específicas, que podem estar relacionadas à força ilocucionária e à atitude do locutor.

Assim, para o estudo, foram analisados 300 enunciados curtos (de quatro a sete sílabas),

distribuídos em: 230 enunciados do grupo dos pedidos, divididos em três tipos de pedido; 37 enunciados do grupo das súplicas; 33 enunciados do grupo das ordens. Desses enunciados foram avaliadas a configuração global da curva de f0, as direções e as amplitudes dos movimentos locais descritos pela curva (e.g. movimento melódico nuclear), bem como o nível melódico de f0; no caso da duração, foram avaliadas as sílabas tônicas iniciais e nucleares dos enunciados, além da sílaba que antecede imediatamente a sílaba tônica nuclear.

Pelos resultados da investigação, foram encontradas três diferentes configurações melódicas para o grupo dos pedidos, três estratégias principais, cuja categorização baseou-se na teoria universal da polidez (BROWN & LEVINSON, 1987), ficando estabelecidos os seguintes tipos: o pedido conciso (PdCon), o mais recorrente, com 136 casos; o pedidos com polidez positiva (PdPol[+]), o segundo em número de casos, com 59 ocorrências; e o pedido autoritário (PdAut), com 35 enunciados. Esses três tipos de pedido se diferenciam pelo padrão melódico global e quanto ao movimento melódico descrito sobre a sílaba nuclear. Quanto ao parâmetro de duração, as diferenças entre os três tipos não são expressivas.

No caso do grupo das súplicas, um mesmo padrão melódico (37 enunciados) foi comparado com os resultados obtidos dos dados para o pedido com polidez positiva (47 enunciados), em razão dos padrões entonacionais desses dois diretivos se assemelharem quanto sua configuração global. A súplica apresenta um componente pretônico nitidamente com um nível de f0 mais elevados, com um ataque em um nível foneticamente bem mais alto do que o pedido com polidez positiva. Além disso, a duração nas ocorrências da súplica se mostrou bem mais elevada em todas as sílabas em que foram efetuadas as medições, sobretudo sobre a tônica nuclear, cuja extensão é notadamente bem mais elevada do que no caso do pedido com polidez positiva.

De modo semelhante, para avaliar o comportamento das ordens, 33 enunciados com mesmo padrão melódico foram comparados com os resultados obtidos para o pedido autoritário (35 enunciados), em razão da similaridade entre as curvas melódicas desses dois tipos de enunciado. Pelos resultados, as ordens revelaram diferenças fonéticas principalmente quanto ao nível de f0, além de uma maior variação melódica, não apresentando diferenças expressivas no que se refere à duração.

Os resultados obtidos demonstram que as diferentes estratégias prosódicas utilizadas pelos locutores não só diferenciam o modo de realização dos diretivos, caracterizando-os como pedidos, ordens ou súplicas, bem como revelam que algumas atitudes podem ser caracterizadas com base nas operações que alteram de alguma maneira a força ilocucionária, como os diferentes graus de intensidade das condições de sinceridade, no sentido da condição de sinceridade do pedido ser menos intensa do que no caso das súplicas e do pedido, ou ainda pelo acréscimo de condições de sinceridades adicionais que diferenciam, por exemplo, um pedido autoritário de um pedido conciso ou polido, visto que um pedido autoritário pode revelar além de uma postura autoritária, uma insatisfação por parte do locutor.

Referências

BROWN, P. & S. LEVINSON, S.. Politeness: Some universals in language usage, Cambridge University Press, Cambridge, 1987. 345 p.

CRESTI, E. Per una nuova classificazione dell'illocuzione. LABLITA, preprint 1, 2000.

MORAES, J. Recherches sur l'intonation modale du portugais brésilien parlé à Rio de Janeiro. Thèse de Doctorat de Troisième Cycle. Université de la Sorbonne Nouvelle, Paris III, 1984.

MORAES, João Antônio de. A entoação de atos de fala diretivos no PB. In: Resumo III Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala. FALE-UFMG, Belo Horizonte, 2011.

SEARLE, John R. Expressão e significado: estudos da teoria dos atos de fala. Tradução: Ana Cecília G. A. de Camargo e Ana Luiza M. Garcia. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 294 p. Título Original: Expression and Meaning. Cambridge: University of Cambridge, 1979.

SCHERER, K. R. Psychological models of emotion. In: The neuropsychology of emotion; J. Borod (ed.). Oxford/New York: Oxford University Press, 2000. pp. 137-162.

VANDERVEKEN, Daniel. Meaning and speech act; principles of language. V. 1. 1990-1991. 244 p.